

Sarney: a invasão é manobra política

Da sucursal e do correspondente

O senador José Sarney (Arena-MA) afirmou ontem, em Brasília, que as notícias sobre a invasão da fazenda Maguary, de sua propriedade no Maranhão, fazem parte de uma campanha nacional montada pelos seus inimigos políticos. Segundo Sarney, o governador Nunes Freire mandou um emissário ao município onde está instalada a fazenda, com o claro intuito de conseguir uma denúncia contra ele junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, como perseguidor de invasores de terras.

"O presidente do sindicato dos trabalhadores agrícolas de Santa Luzia, Francisco José Ferreira de Castro, deu-me a cópia de uma carta que lhe fizeram assinar, dirigida ao ministro da Justiça, e outra na qual ele invalida as intenções contidas no documento que, segundo ele, "foi assinado por insistência do sr. Raimundo Bastos. Este cidadão — prosseguiu Sarney, — é delegado da Arena no TRE, e está envolvido em grilagem de terras, processado em São Paulo por estelionato, e, no entanto, é pessoa de confiança do governador Nunes Freire e seu emissário enviado ao município de Santa Luzia".

Disse o senador que o governo estadual, ao ver fracassado o plano de desmoralização, mandou a Santa Luzia, depois de seu depoimento na CPI do sistema fundiário, o mesmo emissário Bastos, que financiou mais de 50 homens que invadiram a sua propriedade, derrubando 13 quilômetros de cercas, com o único intuito de provocar uma imagem nacional negativa de Sarney, como litigante de posseiros.

"Felizmente — continuou — acionada pelo governo federal, a polícia constatou que o fato nada tinha de luta possessória e era uma montagem política promovida por emissários do governador do Estado. Tenho, inclusive, uma fita gravada da reunião do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia, com a presença do presidente da Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão, onde o fato é narrado com minúcias. Espero que a polícia conclua o seu relatório, para que o Brasil, estarrecido, veja a que ponto chega a política do Maranhão."

Sarney fez questão de irisar que não há litígio de terras na sua fazenda, pois ela é toda cercada, há mais de 10 anos, e nela

não existe nenhum posseiro. Segundo ele, as questões de limites que existiram, antes da compra, foram solucionadas, o que pode ser comprovado pelo acordo lavrado pelo projeto fundiário bacabal, em 1975.

O senador desmentiu, ainda, que José Salomão, de quem ele adquiriu a fazenda, seja seu "testa de ferro". Ele é uma das maiores fortunas do Estado, presidente da Companhia de Navegação do Norte. É proprietário das Indústrias J. R. Salomão, Agro-Pecuária Meariam, S/A., e decidiu residir no Rio, vendendo, por este motivo, as suas terras" — afirmou o senador.

Sarney voltou a fazer acusações contra o governador Nunes Freire, afirmando que as denúncias por ele feitas envolvendo documentos falsos lavrados no cartório de Vargem Grande sobre as terras de Pau Deltado e de Uguará, de propriedade do governador, não foram ainda respondidas.

"A procuração em causa própria para ele passada como título de propriedade foi feita com a presença da vendedora, mas assinada 'a rogo' porque a mesma estava doente". Por outro lado, a lei de anistia fiscal votada pelo governador, que o dispensou de pagar mais de um milhão e meio de impostos, não foi desmentida até agora. Além disso, Nunes Freire, que é o maior latifundiário do Maranhão, tem terras na área dos índios guajajaras, que precisam ser recuperadas pela Funai."

PROTEÇÃO

O sindicalista Vicente Hermínio de Souza, apontado pela Secretaria da Segurança do Maranhão como líder dos lavradores que invadiram e derrubaram as cercas da fazenda Maguary pertencente ao senador José Sarney, está em São Luís, sob a proteção de amigos do governador Nunes Freire. A informação é do matutino governista "O Imparcial", que afirma ter obtido uma entrevista com o líder sindical na qual ele teria afirmado que os posseiros somente decidiram agir contra a fazenda depois que o senador Sarney disse na CPI do sistema fundiário da Câmara que não possui terras em Santa Luzia.

Ao mesmo tempo, a polícia está investigando a acusação feita por dirigentes da Maguary de que o ex-advogado da empresa, Raimundo Bastos — cujas ligações com o governador Nunes Freire são notórias — teria instigado os posseiros a destruírem as cercas da fazenda.